

SP amplia cooperação com China em inovação

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SP

Missão oficial buscou parcerias em cidades inteligentes e gestão pública

Da Redação

A Prefeitura de São Paulo realizou uma missão oficial à China com o objetivo de ampliar oportunidades de cooperação em áreas como cidades inteligentes, inovação, tecnologia e governança pública. A agenda envolveu reuniões e visitas técnicas para troca de experiências com autoridades e várias instituições chinesas.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A iniciativa foi conduzida pela Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI) e teve como foco aproximar a capital paulista de projetos e soluções adotadas por cidades chinesas em áreas relacionadas ao desenvolvimento urbano, transformação digital e aprimoramento de serviços públicos.

Durante a programação, representantes da cidade de São Paulo participaram de encontros voltados ao intercâmbio de conhecimentos sobre planejamento urbano, mobilidade, sustentabilidade, inovação tecnológica e modelos de gestão pública.



Comitiva da Secretaria Municipal de Relações Internacionais participou de seminário sobre governança e administração pública com visitas técnicas

A missão também teve o objetivo de identificar possibilidades para futuras parcerias entre várias instituições dos dois países.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A agenda na Ásia incluiu alguns compromissos em cidades chinesas que, atualmente, são consideradas referências em desenvolvimento tecnológico e, também, políticas urbanas que poderão servir de exemplo para a capital paulista.

As reuniões trataram de experiências relacionadas ao uso de tecnologia na administração pública, além de integração de dados, soluções digitais para serviços municipais e, também, ini-

ciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população paulistana com a parceria com a China.

APROXIMAÇÃO COM A CHINA

A aproximação com a China faz parte da estratégia da Prefeitura de São Paulo de ampliar a presença internacional da cidade e estabelecer cooperações com governos locais e organizações estrangeiras. Segundo a administração municipal, a troca de experiências pode contribuir para a busca de soluções aplicáveis aos desafios enfrentados por grandes centros urbanos.

TEMAS DISCUTIDOS

Entre os temas discutidos estiveram também inovação,

sustentabilidade e desenvolvimento econômico. A intenção é estimular novas conexões entre setores públicos, empresas, universidades e centros de pesquisa, criando possibilidades de intercâmbio técnico e institucional.

CIDADES CHINESAS

A missão da capital paulista na China ocorreu em um contexto de fortalecimento das relações entre São Paulo e cidades chinesas. Vale lembrar que, nos últimos meses, a capital paulista também avançou em acordos de cooperação com municípios do país asiático, incluindo iniciativas relacionadas a tecnologia, cultura, economia e, também, desenvolvimento urbano do mu-

nício de São Paulo.

AGENDAS INTERNACIONAIS

A Prefeitura informou que as agendas internacionais têm como objetivo ampliar redes de colaboração e acompanhar experiências adotadas por outras metrópoles para enfrentar desafios comuns, como crescimento urbano, mobilidade, digitalização de serviços e sustentabilidade.

REDES INTERNACIONAIS

Com a aproximação institucional, São Paulo busca fortalecer sua participação em redes internacionais de cidades e ampliar o diálogo com parceiros estrangeiros em temas ligados à inovação e à gestão pública.

13 cidades da Grande SP têm alta de SRAG em 2026

Da Redação

Treze dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo registraram aumento nos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em 2026, apesar da redução geral das ocorrências na região. Dados da Secretaria de Estado da Saúde apontam que a Grande São Paulo teve queda de 28% nos registros da síndrome no período analisado em comparação com o ano anterior.

Ao todo, foram contabilizados 11.406 casos de SRAG em 2026, contra 15.762 no mesmo intervalo de 2025. O número de mortes também apresentou redução: passou de 1.625 para 520 registros, uma queda de 68%. Mesmo com o cenário de melhora regional, parte dos municípios apresentou cresci-

mento nas notificações.

Entre as cidades que tiveram aumento, os maiores índices foram registrados em Francisco Morato, com alta de 79%, e Franco da Rocha, com crescimento de 74%. Poá também apresentou elevação, de 5%, enquanto outros municípios tiveram avanço concentrado principalmente na região oeste da Grande São Paulo.

Na área oeste da região metropolitana, dez cidades registraram crescimento nos casos de SRAG. Carapicuíba teve aumento de 56%; Barueri, de 41%; Vargem Grande Paulista, de 38%; Santana de Parnaíba e Juquitiba, de 33%; Embu das Artes, de 32%; Itapevi, de 27%; Jandira, de 23%; Cotia, de 17%; e Taboão da Serra, de 3%.

A SRAG reúne quadros respiratórios considerados graves,



REPRODUÇÃO/MAGNIFIC

Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave aumentaram na Grande SP

que podem levar à necessidade de internação hospitalar. Entre os principais agentes associados estão vírus como influenza, coronavírus e vírus sincicial respiratório (VSR). A circulação

desses agentes pode variar conforme a região, período do ano e características da população.

Especialistas apontam que fatores como temperaturas mais baixas, maior permanên-

cia das pessoas em ambientes fechados durante o inverno, cobertura vacinal e diferenças na capacidade de identificação e registro dos casos podem influenciar os números municipais. A distribuição desigual das notificações indica que a redução observada no conjunto da região metropolitana de SP não ocorreu de forma uniforme entre todas as cidades.

Apesar do aumento localizado em alguns municípios, os dados gerais da Região Metropolitana de São Paulo indicam redução dos casos graves e dos óbitos relacionados às síndromes respiratórias em 2026. As autoridades de saúde seguem acompanhando a evolução dos registros para identificar mudanças no comportamento dos vírus respiratórios e orientar medidas de prevenção.